

1

DOSSIÊ TEMÁTICO: A FORMAÇÃO DO ESPECTADOR-ARTISTA-DOCENTE E AS RELAÇÕES COM OUTRAS FORMAS DE CRIAR, APRENDER E ENSINAR

THEME: THE EDUCATION OF THE SPECTATOR-ARTIST-TEACHER AND THE RELATIONSHIP WITH OTHER WAYS TO CREATE, LEARN AND TEACH



1

DOSSIÊ TEMÁTICO: A FORMAÇÃO DO ESPECTADOR- ARTISTA-DOCENTE E AS RELAÇÕES COM OUTRAS FORMAS DE CRIAR, APRENDER E ENSINAR

**THEME: THE
EDUCATION OF THE
SPECTATOR-ARTIST-
TEACHER AND THE
RELATIONSHIP WITH
OTHER WAYS TO
CREATE, LEARN AND
TEACH**

Robson Rosseto
Sonia Tramuja Vasconcellos

O Dossiê temático A FORMAÇÃO DO ESPECTADOR-ARTISTA-DOCENTE E AS RELAÇÕES COM OUTRAS FORMAS DE CRIAR, APRENDER E ENSINAR reúne investigações, experiências e reflexões em torno da relação arte e docência, processos e práticas, criação e ensino, inscrevendo modos próprios de se pensar e realizar imbricamentos entre arte, ensino, sujeitos e modos de apropriação e de subjetivação. Deste modo, esta edição apresenta trabalhos que exploram proposições educativas associadas a processos artísticos e práticas de resistência, de cuidado de si, inscrevendo modos de diálogo entre educação, arte, identidade e criação.

O termo espectador-artista-docente decorre da convicção de que os processos de recepção e de criação vivenciados ao longo da trajetória pessoal e acadêmica constituem a identidade profissional do professor de Arte. Na intimidade com os meandros da arte, as experiências transpassam, embasam e desenharam os sentidos perceptivos. O exercício artístico compreendido como via de mão dupla – recepção e produção – desenvolve tanto o alargamento da apreciação estética e artística, formando espectadores, quanto à capacidade expressiva, estimulando as possibilidades de organização de discursos artísticos autônomos. De outro lado, a formação e atuação do/da docente-artista incentivam outras formas de criar, aprender e ensinar que desafiam a dinâmica institucional ao propor novos enfoques, fissuras e questionamentos sobre a hegemonia de saberes e práticas.

Inicia-se com o texto de Luiza Moura Schnitzler intitulado A UTILIZAÇÃO DE CAIXAS DIDÁTICAS COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA PRÁTICA ARTÍSTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A FORMAÇÃO DO DOCENTE. A autora questiona a prática artística realizada nas escolas, circunscrita a cópias e releituras, e propõe, a partir de um curso, a construção de caixas didáticas temáticas sobre as relações entre autor, obra e espectador, ressaltando a importância dos recursos didáticos na formação docente e na mediação em sala de aula.

No texto O ARTISTA-DOCENTE EM MOVIMENTO VIRTUAL: A MEDIAÇÃO TEATRAL COM CRIANÇAS ATRAVÉS DO JOGO, Ana Letícia Villas Bôas e Robson Rosseto refletem sobre a mediação teatral virtual elaborada para o espetáculo “@travessamentos: a travessia da borboleta” com um grupo de crianças entre 5 e 10 anos. A proposta abarcou especialmente duas estratégias do Drama para o envolvimento dos participantes: professor-personagem e estímulo composto.

Mónica Marcell Romero Sánchez e Sonia Tramuja Vasconcellos relatam em TRÂNSITOS E PRÁTICAS DECOLONIAIS EM ARTE E EDUCAÇÃO, ações realizadas com um grupo de estudantes de arte (bacharelado e licenciatura) da Colômbia e do Brasil para questionamento dos saberes que são invisibilizados pelas historiografias eurocêntricas. A partir da análise do vídeo de Chimamanda Adichie intitulado “O perigo de uma história única”, foram realizados exercícios para discussão da arte e da colonialidade no contexto latino-americano.

Em DANÇA NO CONTEXTO DE ISABEL MARQUES: ALGUMAS QUESTÕES SOBRE DANÇA E SEUS CONTEÚDOS NO ENSINO FORMAL, Natasha Prado Muniz e Christiane Araújo analisam os conteúdos de dança presentes nas atividades corporais do curso de licenciatura em Artes Cênicas da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul a partir da Proposta Metodológica Dança no Contexto de Isabel Marques (1997 – 2010).

Alexsander Barbozza da Silva e Letícia Damasceno, no texto MARIA FUX E SUAS PROPOSTAS DE ENSINO DE DANÇA PARA EDUCAÇÃO FORMAL, realizam uma reflexão sobre os estudos de Fux em âmbito brasileiro, na tentativa de promover

1

DOSSIÊ TEMÁTICO: A FORMAÇÃO DO ESPECTADOR- ARTISTA-DOCENTE E AS RELAÇÕES COM OUTRAS FORMAS DE CRIAR, APRENDER E ENSINAR

THEME: THE
EDUCATION OF THE
SPECTATOR-ARTIST-
TEACHER AND THE
RELATIONSHIP WITH
OTHER WAYS TO
CREATE, LEARN AND
TEACH

Robson Rosseto
Sonia Tramuja Vasconcellos

uma reparação para com essa artista da dança. Os autores apresentam a trajetória artístico-pessoal e profissional de Fux evidenciando as influências que contribuíram para a elaboração de suas práticas.

O artigo de Elke Siedler, DANÇA: CUIDADO DE SI, discute o Yoga no campo da performatividade em dança enquanto estratégia ético-estética de cuidado de si. A autora problematiza as relações de tensão entre corpo e ambiente atravessadas pela lógica de consumo e a sociedade do cansaço em tempos de crise sistêmica, decorrente das implicações do vírus SARS-CoV-2, nas vivências do projeto de extensão *online* “Dança: Cuidado de Si”, iniciado em 2020.

Já em DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS DE *ACTIVE-LEARNING* NAS TÉCNICAS DE DANÇA CONTEMPORÂNEA, João Fernandes realiza uma revisão de literatura para aferir um conjunto de estratégias de *active-learning* em que existe uma clara aplicação de conteúdos da composição coreográfica como forma melhorar o desempenho técnico dos estudantes nas aulas de técnicas de dança contemporânea.

Diego Ebling do Nascimento e Sílvia da Silva Lopes apresentam DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO ESTÁGIO EM DANÇA EM FORMATO REMOTO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR-ARTISTA. A experiência abordou o modernismo na arte no Brasil e suas relações com as precursoras e os precursores da dança moderna, além das mudanças nas concepções de corpo e de dança ocorridas nesse período. Foram realizadas aulas síncronas e assíncronas e a elaboração de uma sequência coreográfica ao final, utilizando-se objetos e partes específicas do corpo.

No texto OS CANTOS TEMÁTICOS, A LINGUAGEM TEATRAL E A PEQUENA INFÂNCIA, Angela Thalyta Szychvoski e Lucas Pinheiro se debruçam sobre a pequena infância e seu desenvolvimento no contexto da educação infantil. A partir de determinados conceitos (criança performer, nutrição, jogo protagonizado), analisam a prática chamada de “cantinhos pedagógicos” ou “cantos temáticos”.

Gabriel Silva Santos, Yasmim Ribeiro de Souza e Brenda Luara dos Santos de Souza, no texto A PRÁXIS DOCENTE-MÚSICO NO CONSERVATÓRIO MUNICIPAL DE MÚSICA DE VITÓRIA DA CONQUISTA - BA: APROPRIAÇÕES DAS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA INICIAÇÃO MUSICAL, identificam as tendências pedagógicas presentes no ensino de música frente aos relatos proferidos pelos professores do Conservatório Municipal de Música – CMM de Vitória da Conquista.

Em PRESENCIALIDADE VIRTUAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MÚSICA: DIDÁTICAS E PRÁTICAS NA PANDEMIA DE COVID-19, Marlete dos Anjos Silva Schaffrath e Tiago Madalozzo analisam as estratégias utilizadas no ensino remoto emergencial e os resultados dos trabalhos desenvolvidos nas disciplinas de Didática e de Ensino da Música na Educação Básica II, do Curso de Licenciatura em Música do Campus de Curitiba II da Universidade Estadual do Paraná.

As adversidades emergidas na pandemia de COVID-19 também são refletidas por Daniele Lopes dos Santos e Carla Cristie de França Silva no artigo TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICS): DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO ESTUDANTE-ARTISTA-DOCENTE DE TEATRO EM TEMPOS DE COVID-19. Nesse contexto, as autoras apresentam os desafios e as contribuições das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) para a formação e atuação desenvolvidas pelo futuro professor de Teatro, estudante-artista-docente.

1

DOSSIÊ TEMÁTICO: A FORMAÇÃO DO ESPECTADOR- ARTISTA-DOCENTE E AS RELAÇÕES COM OUTRAS FORMAS DE CRIAR, APRENDER E ENSINAR

**THEME: THE
EDUCATION OF THE
SPECTATOR-ARTIST-
TEACHER AND THE
RELATIONSHIP WITH
OTHER WAYS TO
CREATE, LEARN AND
TEACH**

Robson Rosseto
Sonia Tramuja Vasconcellos

Francisco de Paulo D'Avila Junior apresenta uma reflexão com base na sua trajetória de artista-docente, discorrendo sobre como suas pesquisas e práticas artísticas se transformam em abordagens metodológicas no ensino de arte na escola, no artigo PERFORMANCE, ESCOLA E SUSTENTABILIDADE: UM BREVE VOO PANORÂMICO SOBRE A TRAJETÓRIA DE UM ARTISTA-DOCENTE. Práticas performáticas atravessadas pelo tema ambiental são relatadas e discutidas com base nos conceitos de Transpedagogia, de Pablo Helguera, e de Ecosofia de Félix Guattari.

Partindo de sua experiência como professor de Teatro, Fernando Freitas dos Santos em TEATRO NA ESCOLA: NOÇÕES DE ACEITAÇÃO E ESCUTA EM JOGOS DE IMPROVISACÃO, discorre sobre uma prática teatral com estudantes do ensino fundamental I, em uma escola de Florianópolis. Neste estudo, o autor apresenta estratégias metodológicas de ensino de teatro que contemplam noções essenciais, de escuta e aceitação, ao trabalho com jogos de improvisação em ambientes educacionais.

Partindo das experiências como cenógrafo de um de seus autores, o artigo A IMPORTÂNCIA DA TRANSDISCIPLINARIDADE E DO PENSAMENTO COMPLEXO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE CENOGRAFIA, de Daniele Saheb Pedroso e Paulo Vinícius Alves, faz uma análise sobre a linguagem da cenografia teatral a partir de uma perspectiva fenomenológica. O texto argumenta que tanto a prática artística de um cenógrafo, quanto os procedimentos pedagógicos da disciplina de cenografia, sejam pensados a partir de uma abordagem transdisciplinar, com vistas ao desenvolvimento de metodologias específicas para o processo de ensino-aprendizagem da cenografia em cursos de artes cênicas e teatro.

O artigo DOS PROCESSOS INDIVIDUAIS À CRIAÇÃO COMPARTILHADA: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O PERCURSO CRIATIVO COLABORATIVO NO ESPETÁCULO NÚMERO ZERO, das autoras Thaís Martini Almeida e Martha Dias da Cruz Leite, propõe uma reflexão acerca da presença artístico-pedagógica da professora-diretora, e reflete sobre as formas de condução de quem ocupa o lugar da direção em um processo de criação compartilhada em espaço formativo teatral. A análise se debruça sobre um experimento de criação compartilhada do processo criativo *Número Zero*, espetáculo teatral resultante de um projeto de extensão da Universidade Estadual de Maringá.

A autora Joelma Zambão Estevam, por sua vez, reflete em MEDIAÇÃO NO MUSEU, NA ESCOLA E NA VIDA, sobre o afastamento entre público e arte, com base nos escritos de Pierre Bourdieu, especificamente na tese do poder simbólico. A análise evidencia que um percentual pequeno da população frequenta museus, sobretudo o público oriundo de classes econômicas inferiores. A pesquisadora ressalta a escola, sobretudo o papel fundamental dos professores de Arte na formação de futuros apreciadores de obras artísticas; do mesmo modo, destaca que os setores educativos dos museus precisam ter estratégias e condutas de acolhimento desta camada social.

A diversidade de olhares das pesquisadoras e pesquisadores, com base em suas discussões, relatos e experiências, colabora com o debate sobre criação, processos e aprendizagem no âmbito das práticas artístico-pedagógicas. Desejamos que este dossiê seja lido por diversos leitores e leitoras, provocando novas perguntas e possibilidades que alimentarão outros ciclos de investigações, contribuindo de modo persistente e determinante para a pesquisa, o ensino e as especificidades da arte em nosso país.